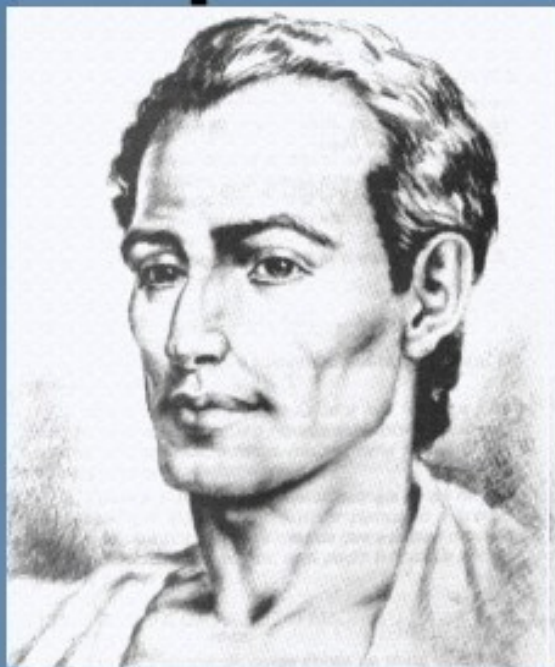


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XLI – O Caminho da Paz

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XLI – O Caminho da Paz	O Consolador	04
Complementos		
Seguindo as palavras	O Consolador	06
Amor e equilíbrio	O Consolador	08
Seguir o Cristo	O Consolador	11

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

O Caminho da Paz

Reunião pública 08/06/1959

Questão 743

Dos grandes flagelos do mundo antigo, salientavam-se dez que rebaixavam a vida humana:

A barbárie, que perpetuava os desregramentos do instinto.

A fome, que atormentava o grupo tribal.

A peste, que dizimava populações.

O primitivismo, que irmanava o engenho do homem e a habilidade do castor.

A ignorância, que alentava as trevas do espírito.

O insulamento, que favorecia as ilusões do feudalismo.

A ociosidade, que categorizava o trabalho à conta de humilhação e penitência.

O cativo, que vendia homens livres nos mercados da escravidão.

A imundície, que relegava a residência terrestre ao nível dos brutos.

A guerra, que suprime a paz e justifica a crueldade e o crime entre as criaturas.

*

Veio à política e, instituindo vários sistemas de governo, anulou a barbárie.

Apareceu o comércio e, multiplicando as vias de transporte, dissipou a fome.

Surgiu a ciência, e exterminou a peste.

Eclodiu a indústria, e desfez o primitivismo.

Brilhou a imprensa, e proscreeu-se a ignorância.

Criaram-se o telégrafo sem fio e a navegação aérea, e acabou-se o insulamento.

Progrediram os princípios morais, e o trabalho fulgiu como estrela na dignidade humana, desacreditando a ociosidade.

Cresceu a educação espiritual, e aboliu-se o cativo.

Agigantou-se a higiene, e removeu-se a imundície.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

Mas nem a política, nem o comércio, nem a ciência, nem a indústria, nem a imprensa, nem a aproximação entre os povos, nem a exaltação do trabalho, nem a evolução do direito individual e nem a higiene conseguem resolver o problema da paz, porquanto a guerra — monstro de mil faces que começa no egoísmo de cada um, que se corporifica na discórdia do lar, e se prolonga na intolerância da fé, na vaidade da inteligência e no orgulho das raças, alimentando-se de sangue e lágrimas, violência e desespero, ódio e rapina, tão cruel entre as nações supercivilizadas do século 20, quanto já o era na corte obscurantista de Ramsés 2º — somente desaparecerá quando o Evangelho de Jesus iluminar o coração humano, fazendo que os habitantes da Terra se amem como irmãos.

É por isso que a Doutrina Espírita no-lo revela, atualmente, sob a luz da Verdade, fiel ao próprio Cristo que nos advertiu, convincente: — “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos fará livres.”.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

Seguindo as palavras...

Há dois mil anos, Jesus Cristo passou na Terra, deixando-nos ensinamentos de amor e fraternidade. Pediu aos seus discípulos que espalhassem pelos quatro cantos os seus ensinamentos de esperança e amor, para que todos tivéssemos acesso às suas palavras. A essa altura, iniciaram eles uma jornada de evangelização, espalhando os profundos ensinamentos do Mestre da vida.

Seus discípulos, corajosamente, enfrentaram todas as adversidades do início do Cristianismo, a fim de partilhar com os outros a maior oferta que já existiu no nosso planeta: as diretrizes da harmonia humana, que mudariam o rumo desse planeta para a Lei de Amor.

Felizmente, conseguiram, através dos ensinamentos de geração a geração, manter viva esta coletânea de sabedoria que continua atual e viva até os nossos dias, por percebermos intuitivamente que esta é a Verdade, tendo-nos sido demonstrada pelo seu autor de forma fiel, não existindo nenhuma diferença entre os seus ensinamentos e a sua maneira de viver.

Certamente, como muitos de vocês, me questiono: por que nós – a humanidade – continuamos a viver envoltos em maldade e caos?

Esta é uma pergunta muito séria, tal que, se realmente a fazemos e queremos chegar à resposta, precisamos olhar para a humanidade toda, incluindo especialmente a nós próprios, e tentar entender o motivo pelo qual, com tantos livros, tantos ensinamentos e tantos exemplos, ainda, continuamos presos ao sofrimento que causamos a nós próprios, seguindo um caminho de maldade e destruição.

Naturalmente nós procuramos a felicidade, cada ato que fazemos é na esperança de melhorar a nossa situação, porém, quase sempre é de uma forma individual. Quando não é desta forma, é com uma intenção familiar ou em relação a pessoas amigas com as quais trocamos preocupações, por sua amizade.

Os ensinamentos que nos são deixados através de palavras escritas por alguém – no caso de Jesus, pelos seus discípulos – são indicações de um caminho a percorrer de forma pessoal. No entanto, só palavras não bastam, é necessário compreender e assimilar esses ensinamentos, de tal forma que eles passem a ser as nossas próprias ações.

No tempo de Jesus, aqueles a que Ele se referia mais negativamente, com energia “severa”, eram os Doutores da Lei, caídos por fora, mas podres por dentro, chegando a afirmar que esses nada sabiam, pois se achavam donos da Lei, presos em suas próprias percepções e entendimentos.

A busca do Reino de Deus, que está dentro de nós, é uma caminhada humilde que muitas vezes fica bloqueada pelo orgulhoso “conhecimento” da palavra. Como nos diz Joanna de Ângelis, a caminhada é uma descoberta interior através de um renascimento constante do ser que tem, como característica, um dinamismo impressionante.

Nós podemos ver claramente no planeta a escuridão em que vivemos não a escuridão da noite que termina diariamente com o nascimento do sol, mas uma escuridão criada pelo

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

homem, através de suas ações, que tem como raiz ele próprio. À semelhança do sol que ilumina a Terra, nós temos esperado, ao longo dos tempos, pelos Profetas que nos trarão a paz e a serenidade, uma ideia ultrapassada. Têm reencarnado alguns, com base nos quais se criaram as Igrejas. A elas temos frequentado com a esperança de que seus rituais nos levem a tempos melhores e menos turbulentos. Mas, por ironia do destino, se assim podemos chamar o efeito que buscamos, elas têm separado ainda mais os homens e, em nome delas, temos lutado contra os próprios irmãos de diferentes ideologias religiosas. A verdade é que uma ideologia é sempre separatista e isoladora, de uma pessoa, ou de um grupo.

Poderemos ver facilmente uma escuridão na imagem da generalidade humana, através das guerras, da destruição planetária, da fome e de todos os problemas que há milhares de anos se têm mantido atuais. Depois, podemos ir diminuindo o foco de nosso olhar e perceber que essa escuridão também nos envolve e, na verdade, ela reside e nasce também em nós.

A agressividade perante um vizinho tem como origem a mesma raiz da agressividade de um país perante o outro; o que muda é a dimensão.

Os profetas que passaram na Terra nos deixaram mapas que poderemos utilizar, mas o início do caminho em todos esses guias está em nós. O caminho se inicia em você – dizem seus ensinamentos.

A luz humana não é algo que venha de forma externa; ela está dentro de nós. A solução de um determinado problema faz parte do problema em si próprio, ou seja, da compreensão do problema nasce à percepção e a consciência da solução. Na humanidade, a luz que contém a paz e a harmonia nasce da compreensão das trevas que nós mesmos criamos. Por isso alguns estudiosos famosos nos dizem que das trevas nasce à luz.

É fácil, de forma teórica, percebermos que, quando a humanidade deixar de criar o mal que cria, teremos tempos de paz e amor.

O autoconhecimento é a ferramenta essencial para criarmos esta consciência; e o exemplo pessoal, a arte correta para a espalhar. E as palavras... É importante explicar que elas são, apenas, uma forma de se indicar a direção a percorrer. Têm unicamente esse valor.

Cuidado, meus irmãos, se os conhecimentos doutrinários nos trazem a sensação da sabedoria que nos leva a olhar para os erros do nosso próximo e a salientá-los, tentando constantemente alterar suas formas de ser. Assim, estamos a nos esquecer novamente do maior e mais difícil ensinamento: a indulgência, que nos leva ao caminho da paz e reconciliação com o próximo.

Bruno Abreu, Seguindo as palavras – O Consolador – Nº 647 – 01/12/2019.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

Amor e equilíbrio

O Espiritismo sempre nos proporciona aprendizado para nossos espíritos ainda necessitados de crescimento de virtudes. O amor, sublime sentimento, para nós, seres da Terra ainda em desenvolvimento, nos encanta. O amor realmente contagia, faz bem. A caridade é um meio do amor se manifestar.

Quando houver um maior entendimento de que fazer o bem faz bem, por certo haveremos de ver bem menor quantidade de pessoas no mundo na dependência de medicamentos controlados, pois haverão de se manter equilibradas por suas atitudes, pelo seu comportamento de paz e de amor.

Na questão 886 de “O Livro dos Espíritos”, uma pergunta de Allan Kardec, muito citada no meio espírita, sobre qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme a entendia Jesus, foi respondida pelos Espíritos como sendo benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

Diz ali que amar o próximo é fazer-lhe todo o bem possível que desejaríamos que nos fosse feito e que tal é o sentido das palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros, como irmãos.

Quando se tem a presença de amor por perto, ele realmente toca os que estão próximos, que aprendem com ele. São exemplos constantes de renúncia e abnegação, com altruísmo total e pleno esquecimento de si mesmo pelo bem de seu semelhante.

Esse é o caminho da paz. Temos observado o número crescente de pessoas aflitas e desconsoladas.

Para onde caminha a nossa fé? Há que aumentar nossa fé. Urge trabalharmos intensamente dentro de nós mesmos pelo equilíbrio de nossas emoções, visto que a caridade, aliada à fé, nutre o ser com esperanças para um futuro melhor!

O Espiritismo, que tem a caridade por bandeira, dá-nos a oportunidade de fazermos muito bem. Quantas pessoas podemos consolar com uma palavra de paz e com o conhecimento que permite ao irmão atendido abrigar-se com a renovação de seu mundo íntimo, pacificando o seu coração!

Quantas luzes descem sobre o adepto, com estudo e aprendizado constante! E o que não dizer de reuniões mediúnicas, que provocam oportunidades de crescimento com lições que são ofertadas pelos espíritos, se soubermos aproveitá-las! Podem ser originadas de espíritos felizes ou não.

Há poucos dias pudemos, numa reunião mediúnica, nos emocionarmos com as palavras de um irmão que se comunicou pela psicofonia, para ser socorrido.

Chegou em condição de certa impaciência, pois não sabia o motivo de estar ali. Estava calmo e sossegado, quando foi abruptamente retirado do lugar onde se encontrava e atraído para ali. Não estava gostando do que via. Achava que nosso trabalho seria infrutífero, pois estava abismado com a enorme quantidade de espíritos em sofrimento, um

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

mais estropiado ou dilacerado do que o outro. Disse-nos ele, após ser esclarecido quanto à sua situação de desencarnado, que ele foi atendido, mas que ele era apenas um, pois ali havia centenas e que nós encarnados éramos muito poucos para atender aquela quantidade que estava ali, que estava num sofrimento terrível e que não adiantava nada atender a ele e aos outros não.

Como faríamos? Eram inúmeros!

Começou a descrever o cenário que estava vendo, preocupado com a situação. O doutrinador então lhe disse que essa preocupação denotava que ele tinha um bom coração. Ele escarneceu do doutrinador. Bom coração? Repetiu em forma de pergunta. Eu? Não! Você não sabe o que eu fazia quando fui trazido para cá! Posso asseverar que eu não era nada digno!

O doutrinador insistiu que ele se havia preocupado com os sofredores ali. É claro, disse ele! Se vocês vissem com estão, vocês conseguem ver, não é?

O doutrinador disse que ele ajudava bastante descrevendo. E ele reportou o que via. O doutrinador então, ante sua pergunta de como fariam para socorrer a tantos, se os encarnados ali eram poucos, lhe disse que não duvidasse do amor de Jesus. Para que ele visse o grande amor de Jesus, que aliviava os sofrimentos de milhares, quando lhe pediam socorro, que ele prestasse atenção, pois seria pedido a Jesus.

O doutrinador orou, pedindo a Jesus que socorresse a todos aqueles que necessitavam e que os componentes da reunião não conseguiriam acudir.

O espírito tinha se calado durante a prece. Quando essa terminou, ele começou dizendo: Eu não acredito no que estou vendo! Não acredito! Vocês estão vendo? E começou a chorar de emoção, enquanto descrevia. É bonito demais, disse ele. Quando você terminou a prece (dirigindo-se ao doutrinador), o céu se abriu. O teto sumiu e apareceram centenas de espíritos, não como eu, que estou escuro, mas brilhantes, cheios de luz! Descem até os caídos, tocam o chão onde eles se encontram, pegam-nos no colo (aí ele chorava mais). É bonito demais! Eu nunca imaginaria isso! É bonito demais! Estão pegando no colo e subindo com eles, carregando no colo! E chorava...

Quando o doutrinador informou que isso era fruto do amor, ele reiterou que nunca tinha imaginado isso, que não sabia que o amor era assim.

Agradeceu muito por ter podido assistir àquele momento. O doutrinador então lhe disse que ele poderia ser um trabalhador de Jesus também, socorrer os que sofrem.

Ele, no momento, negou. Ah, não! - disse ele. Aqueles que vieram fazer isso brilhavam e eu, veja como eu sou, estou escuro, você não sabe o que eu fazia. Se soubesse que o amor era bonito assim, não teria feito!

Veja o irmão que vem em sua direção, para o convidar, disse o doutrinador. Ele viu um espírito amigo vindo em sua direção e lhe estendendo a mão. Ele disse que vão me ensinar

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

que eu vou aprender e que poderei ser um trabalhador de Jesus. Um dia poderei brilhar também. Eu quero! - disse ele. Eu vou! Obrigado! E partiu.

Casos assim são comuns nas reuniões mediúnicas. O amor verdadeiro contagia. Bendito o Espiritismo que faculta essas oportunidades de aprendizado de amor!

Que possamos aprender. Seguir Jesus e os seus exemplos.

Exemplos, como diz o ditado, falam mais que mil palavras.

Que sejamos equilibrados. Que tenhamos amor e bondade.

Seguidores de Jesus! Que honra! Que possamos sê-lo. O nosso irmão socorrido sentiu isso e aceitou.

Jane Martins Vilela, Amor e equilíbrio – O Consolador – Nº 783 – 31/07/2022.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLI)

Seguir o Cristo

O que significa seguir o Cristo nos dias de hoje? Será que o Mestre espera de nós que larguemos tudo, família, emprego, amigos, a fim de o seguirmos?

Na história do moço rico, a quem o Mestre pediu que deixasse tudo para trás, queria Jesus nos fazer refletir acerca de quantas renúncias são necessárias para que realmente sigamos seus passos.

E quantos de nós já pensamos a esse respeito? Seguir o Cristo nos dias de hoje significa viver como ele viveu, sendo bons exemplos aos que conosco convivem. Inclui viver em sociedade, em família, perguntando, quando tiver dúvida sobre uma atitude, pensamento ou palavra: **O que Jesus faria em meu lugar?** A resposta facilita muitas decisões, auxiliando que possamos escolher o caminho do bem, da paz, o caminho que o Mestre se referia quando disse: **“Eu sou o caminho da verdade e da vida”**.

Mas será que estamos fazendo as escolhas certas? Todos os dias temos muitas oportunidades de escolher entre o certo e o errado, a mentira e a verdade, o honesto e o desonesto, de optar pelo ético, pelo bem.

Será que estamos fazendo as escolhas que nosso modelo e guia faria? Basta fazer um teste. Experimentemos viver alguns poucos dias como o Mestre o faria a fim de avaliarmos o que é necessário mudar em nossas vidas. Essa proposta inclui todos os setores de nossa vida: no lar, no trabalho, entre os amigos e os inimigos.

Na família, seguir o Cristo significa dizer sempre a verdade, compreender os parentes difíceis, não reclamar das dificuldades - da própria cruz. A realização semanal do Evangelho no Lar, reunindo a família em um momento de aprendizado e oração é muito importante, pois renova os laços de afeto, ao mesmo tempo em que proporciona reflexões a respeito da mensagem do Mestre e convida os benfeitores espirituais a permanecerem conosco, nos intuindo e auxiliando.

No trabalho, o cristão deve realizar as tarefas sempre com boa vontade, presteza, urbanidade, tratar os subordinados e colegas como gostaria de ser tratado, pagar os impostos, não participar de fofocas.

No lazer, escolher os programas que edifiquem e unam a família, deixando de lado os filmes violentos, os vícios como o álcool e as drogas. No trânsito, ser educado e seguir as regras; na comunidade, ser um cidadão consciente e participativo.

A proposta de seguir o Cristo, através de atitudes, pensamentos e palavras, renunciando a tudo aquilo que não edifica ou que prejudica a si mesmo ou ao próximo, vem de longa data, desde os primeiros cristãos. Renunciar a tudo que não contribua para a sua evolução espiritual e da humanidade não é fácil, mas, com certeza, proporciona como retorno passos largos rumo à perfeição.

Cláudia Schmidt, Amor e equilíbrio – O Consolador – Nº 193 – 23/01/2011.